



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comissão de Graduação

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4996.7910/7983
gabinete.prograd@ufabc.edu.br

Ata nº 005/2017/Ordinária/CG

1 Ata da V reunião ordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze horas do
2 dia vinte e dois de junho de dois mil e dezessete, na sala 312-1 do Bloco A da Universidade
3 Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A reunião foi
4 presidida pela professora Paula Ayako Tiba, Pró-Reitora de Graduação, e contou com a presença
5 dos seguintes membros: Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho, Coordenador do Curso de
6 Bacharelado em Física; Alberto Sanyuan Suen, Coordenador do Curso de Bacharelado em
7 Ciências Econômicas; Alexandre Acácio de Andrade, Vice-Coordenador do Curso de
8 Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T); Alexei Magalhães Veneziani, Coordenador do
9 Curso de Bacharelado em Matemática; Ana Paula Romani, Coordenadora *pro tempore* do Curso
10 de Engenharia Biomédica; Antonio Eduardo Gonçalves, Representante Discente; Antônio Gil
11 Vicente de Brum, Coordenador *pro tempore* do Curso de Engenharia Aeroespacial; Breno
12 Arsioli Moura, Coordenador do Curso de Licenciatura em Física; Bruno Nadai, Coordenador do
13 Curso de Bacharelado em Filosofia e representante do Curso de Licenciatura em Filosofia;
14 Carolina Moutinho Duque de Pinho, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Planejamento
15 Territorial; Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do Curso de Engenharia de Energia;
16 Deonete Rodrigues Nagy, Representante Técnico-Administrativo Suplente; Fernanda Franzolin,
17 Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Gabriel de Oliveira Santos
18 Ishiara, Representante Discente; Giorgio Romano Schutte, Coordenador do Curso de
19 Bacharelado em Relações Internacionais; Giselle Cerchiaro, Coordenadora do Curso de
20 Bacharelado em Química; Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes, Vice-Coordenador do Curso
21 de Bacharelado em Políticas Públicas; Jorge Tomioka, Coordenador do Curso de Engenharia de
22 Gestão; Luiz Antônio Celiberto Junior, Vice-Coordenador do Curso de Engenharia de
23 Instrumentação, Automação e Robótica; Luis Fernando Grespan Setz, representante do Diretor
24 do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS) e Coordenador do
25 Curso de Engenharia de Materiais; Márcio Katsumi Oikawa, Coordenador do Curso de
26 Bacharelado em Ciência da Computação; Marco Antonio Bueno Filho, Coordenador do Curso
27 de Licenciatura em Química; Murilo Bellezoni Loiola, Coordenador do Curso de Engenharia de
28 Informação; Paula Homem de Mello, Vice-Diretora do Centro de Ciências Naturais e Humanas
29 (CCNH); Ramón Vicente Garcia Fernandez, Coordenador do Bacharelado em Ciências e
30 Humanidades (BC&H); Raphael Yokoingawa de Camargo, Vice-Coordenador do Curso de
31 Bacharelado em Neurociência; Rodrigo de Freitas Bueno, Vice-Coordenador do Curso de
32 Engenharia Ambiental e Urbana; Vivilí Maria Silva Gomes, Vice-Coordenadora do Curso de
33 Licenciatura em Matemática. **Ausências:** Edson Pimentel, Diretor do Centro de Matemática,
34 Computação e Cognição (CMCC); Gabriel Valim Alcoba Ruiz, Representante Técnico-
35 Administrativo; Otto Muller Patrão de Oliveira, Coordenador do Curso de Bacharelado em
36 Ciências Biológicas. **Não votantes:** Aderbal de Moraes Junior, Coordenador Substituto dos
37 Laboratórios de Informática; João Pereira do Carmo Filho, Procurador Institucional; Leonardo
38 José Steil, Pró-Reitor Adjunto de Graduação; Tatiana Hyodo, Bibliotecária; Thiago Sales
39 Barbosa, Chefe do Setor de Gestão de Informação da Prograd. **Apoio administrativo:** M.
40 Aparecida O. Ferreira e Marcelo Sartori Ferreira, Secretários Executivos; Thainara Joventino da



41 Silva, Estagiária em Secretariado Executivo. Professora Paula Tiba cumprimentou a todos e deu
42 início à sessão às catorze horas e quinze minutos. **Informes da presidência.** 1) Mudanças no
43 ENADE 2017. Professora Paula Tiba passou a palavra ao servidor João do Carmo Filho,
44 Procurador Institucional, que fez um informe sobre as mudanças no ENADE 2017. Informou que
45 houve um seminário a esse respeito em Brasília, em 1 de junho. Apresentaram-se várias
46 modificações na avaliação. A principal delas é uma mudança no sistema. Esse sistema já está
47 disponível, mas nem todas as suas funcionalidades estão operantes ainda. A intenção é
48 estabelecer uma parceria entre a Procuradoria Institucional e os coordenadores de curso, no
49 sentido de que a Procuradoria Institucional faça a operacionalização da inscrição dos estudantes.
50 Na versão antiga do sistema, a inscrição era feita em lote, mas agora a inscrição será importada
51 do Senso da Educação Superior. O critério utilizado para importar os dados é semestral e, como
52 nossos cursos são quadrimestrais, haverá alunos inscritos no ENADE inevitavelmente. Por este
53 motivo será preciso um olhar cuidadoso para excluir os alunos de forma manual. Pela
54 complexidade desse processo, a proposta é que os coordenadores escolham se preferem fazer
55 essas operações ou delegarem-nas à Procuradoria Institucional, para a qual será necessário
56 informar a senha de acesso ao sistema utilizada pelos coordenadores. Esclareceu que, neste caso,
57 haveria uma procuração eletrônica, específica para a inclusão ou exclusão de alunos no sistema,
58 podendo o coordenador acompanhar esse processo. Será feito um tutorial explicativo aos
59 coordenadores sobre todas as etapas, para auxílio. Outra mudança é a necessidade de cadastrar
60 várias informações do aluno, como CPF, endereço, telefone etc. Posteriormente, o próprio
61 discente terá de acessar esse sistema e preencher seus dados, sem o qual sua inscrição não estará
62 validada no ENADE. Isso acarretará a necessidade de divulgar a importância dessa etapa aos
63 discentes. A Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) está elaborando um vídeo explicativo
64 aos discentes, que deverá estar disponível em breve. Pediu auxílio dos coordenadores na
65 divulgação. João do Carmo avisou também que alguns alunos provavelmente vão procurar os
66 coordenadores de curso, por conta da colação de grau. Como o ENADE é baseado em períodos
67 semestrais, os alunos que concluírem após 31 de agosto (ou sejam ao término do segundo
68 quadrimestre), não poderão participar de nenhuma edição de colação de grau antecipada,
69 podendo colar grau apenas no primeiro quadrimestre de 2018. O coordenador pode dispensar
70 alunos de realizar a avaliação do MEC, mas apenas até certa quantidade de alunos, baseada
71 numa porcentagem. Caso haja alguma situação desse tipo, o coordenador pode contatar a
72 Procuradoria Institucional, de forma a encontrar alguma solução conjunta. Se o aluno colar grau
73 inevitavelmente, ou seja, estando irregular sua situação junto ao MEC, por conta do ENADE,
74 seria configurada infração legal e haveria instituição de Processo Administrativo Disciplinar, que
75 arrolaria todos os envolvidos. Somente após a data 18 de dezembro, com a Portaria de
76 divulgação do resultado do ENADE, os discentes poderão colar grau. Professora Paula Tiba
77 acrescentou que a UFABC tem a particularidade de que seu sistema de gestão acadêmica
78 centraliza na Prograd e ProPlaDI os dados dos alunos, e por isso os coordenadores não têm
79 acesso a essas informações. A Prograd informou aos alunos que já tinham créditos para a
80 integralização de curso sobre essa situação e recomendou-lhes que apressassem suas colações,
81 pois, do contrário, somente seria possível fazê-lo no ano seguinte. Está sendo negociado, em
82 conjunto com a ACI, se seria possível adiar a colação de dezembro para janeiro no CENFORPE.
83 Ainda dependemos das datas disponíveis para o evento nesse local. Deonete pediu que os
84 coordenadores de curso considerassem com sensibilidade o caso de alunos que queiram fazer o
85 ENADE, mas que tenham CP menor que o necessário para integralizar o curso até a data de
86 divulgação do resultado dessa avaliação. João do Carmo respondeu que todo aluno que tenha
87 80% ou mais de créditos necessários para integralizar um curso são inscritos no ENADE

88 compulsoriamente. Esses discentes são informados da necessidade de prestar o exame. Em
89 pesquisa feita pela ProPlaDI foi constatado que muito dificilmente alunos com CP menor que 0,5
90 conseguem integralizar o curso nesse período. Para os que têm CP acima desse valor,
91 perguntamos-lhes se eles têm a expectativa de colar grau até junho de 2018 e ele escolherá se vai
92 ou não prestar o ENADE. Professor Adriano perguntou qual a data final para a inscrição dos
93 alunos e qual procedimento os coordenadores devem adotar para informar os alunos. João do
94 Carmo respondeu que será publicado na página eletrônica da ProPlaDI um guia sobre
95 procedimentos, tanto para alunos como para docentes. Os contatos eletrônicos da ProPlaDI
96 também são meios de contato para sanar dúvidas. Alunos ingressantes são escritos, mas não
97 fazem prova e a nota do ENEM é usada como cálculo. Tanto para ingressantes, como para
98 concluintes, o prazo para sua inscrição é 11 de agosto. Adicionou que mesmo o aluno que for
99 dispensado do ENADE terá de preencher o questionário no sistema, caso contrário ele ficaria
100 irregular e não poderia colar grau. Os questionários são utilizados para a nota do curso junto ao
101 INEP, então é de extrema importância a observação dessa questão. Professora Paula Tiba
102 informou que com apoio do NTI será bloqueado o acesso ao portal do aluno até que o discente
103 declare que preencheu seus dados no sistema do ENADE. Professora Cristina Tomazetti
104 perguntou se o enquadramento do curso no ENADE será de competência do coordenador de
105 curso, visto que alguns cursos não se encaixam nas definições disponibilizadas em seu sistema,
106 como o curso de Engenharia de Energia. João do Carmo respondeu que é uma prerrogativa do
107 coordenador. Mas com uma condição legal: os cursos que não se encaixam nas definições
108 disponibilizadas no sistema do ENADE podem deixar de prestá-lo, mas isso pode impactar na
109 nota do Índice Geral de Cursos (IGC) e gerar nova visita de reconhecimento de curso. 2) Ofício
110 do DCE nº 021/2017 à Prograd - Matrículas indeferidas. Professora Paula Tiba informou que
111 houve uma reunião com o DCE e o Diretório Acadêmico, para lhes informar como funciona o
112 sistema de matrículas em disciplinas. Explicou que, após o período de alocação de salas e
113 disciplinas, a Divisão Acadêmica da Prograd faz uma análise, para verificar possíveis erros. Em
114 seguida, são disponibilizadas no sistema as matrículas em disciplinas para os alunos. Depois de
115 feitas as solicitações discentes, as matrículas são verificadas manualmente, e faz-se uma
116 classificação, de acordo com os critérios de CR e CP. Finalmente, faz-se a seleção de discentes
117 para as vagas disponíveis. Os discentes solicitam no ofício que a classificação fosse
118 disponibilizada com mais antecedência, antes do período de ajuste das matrículas. Informou que
119 a proposta seria disponibilizar aos alunos a planilha de tomada de decisões, entre o período de
120 matrícula e o período de ajuste de matrículas. Professora Paula Tiba relatou que, na conversa
121 com o DCE, foram-lhes adiantadas algumas medidas a serem tomadas para a questão. Com o
122 SIGAA, todo o processo de matrícula poderia ter o prazo máximo 10 dias. Algumas iniciativas
123 paliativas estão sendo tomadas: 1) Uma delas é que os coordenadores de curso fizessem o
124 planejamento anual de disciplinas com distribuição de dias da semana e horários e, se possível,
125 com a indicação do docente. A Prograd vai ajudar os coordenadores nesse processo. Com essas
126 informações, a alocação começaria com as disciplinas comuns dos BIs, Licenciaturas e
127 Engenharias, terminando com as disciplinas dos cursos de formação específica; 2) Padronizar ao
128 máximo a distribuição de horários das disciplinas ao longo da semana e a dupla de horários de
129 disciplinas de 4 horas, que são distribuídas em aulas de 2 horas, para facilitar a montagem da
130 grade por parte dos alunos; 3) Outra medida é que será realizada em breve uma simulação para o
131 ajuste: sem utilizar o critério de ordem de solicitação, mas sim o coeficiente de afinidade com os
132 cursos. Ao entrar no sistema, o discente seria informado de qual seu índice de afinidade,
133 calculado previamente, e, ao selecionar as disciplinas disponíveis, ele teria acesso ao número de
134 vagas, de solicitações e qual posição ele ocupa na classificação de escolha. Após esse teste, será



135 feita consulta aos discentes para saber o que acharam desse novo critério, cujo resultado será
136 apresentado na CG. Professor Adriano relatou o problema que acontece com disciplinas do
137 BC&T em no campus de São Bernardo: muitos alunos querem cursá-las em Santo André, o que
138 acarreta em fechamento de turmas lá e impossibilidade de abertura de turmas aqui, por
139 indisponibilidade de espaço. Professora Paula Tiba comentou que restringir ao estudante o
140 campus no qual cursar uma disciplina seria contrário ao Projeto Pedagógico da UFABC. Uma
141 solução seria fazer uma consulta aos estudantes sobre quais disciplinas e onde querem cursá-las.
142 Isso daria mais subsídio ao planejamento, pois hoje o único critério usado são os Projetos
143 Pedagógicos dos cursos. Professor Márcio Oikawa comentou que a disponibilização da planilha
144 de tomada de decisões não é um problema, mas nela há muitas informações adicionais que não
145 ajudariam os alunos. Sugeriu que fosse disponibilizado um resumo desses dados. Professor Jorge
146 Tomioka explicitou que um problema é a falta de perspectiva de oferta de disciplinas ao longo
147 do ano. Se fosse disponibilizado o planejamento completo, haveria menos alunos sem matrícula
148 em disciplinas. Por outro lado, ofertar disciplinas conforme procura excede os recursos
149 disponíveis. Professora Cristina alegou que o planejamento atende à Resolução ConsEPE nº 100.
150 Concordou com a estipulação de horários e docentes alocados no planejamento de disciplinas e
151 informou que o curso de Engenharia de Energia faz esse expediente há 4 anos. Citou disciplinas
152 de seu curso solicitadas no Ofício do DCE. Informou vários dados acerca da oferta de turmas
153 para essas disciplinas. Concluiu que as turmas oferecidas ultrapassaram a quantidade
154 previamente planejada e que não há como aumentar ainda mais essa oferta. Não há regularidade
155 de matrículas pelos alunos nas disciplinas ao longo do ano, o que faz com que muitos fiquem
156 sem matrícula. Reiterou que a responsabilidade das coordenações é informar o planejamento
157 completo, com dias, horários e docentes alocados e a responsabilidade dos alunos é fazer seu
158 planejamento seguindo o estipulado pelos cursos, pois estes estão cumprindo o planejado.
159 Alegou que outro grave problema são turmas com poucos discentes, pois muitos cancelam a
160 matrícula em disciplinas e, em relação a isso, os cursos não podem ser responsabilizados.
161 Professora Carolina e professor Ivan ponderaram que a solicitação dos alunos é restrita à
162 publicidade das informações, dever de todo órgão público, não se tratando de uma demanda
163 vinculante à abertura de turmas. Professora Paula Tiba informou que será feito um arquivo
164 resumido do planejamento anual, além das medidas que serão tomadas, como citadas
165 anteriormente. Esse arquivo resumido será apresentado na CG antes de sua disponibilização aos
166 discentes. 3) RA - Registro Acadêmico. Professor Leonardo Steil informou que o RA está
167 diferenciado para os alunos ingressantes, possuindo agora 11 dígitos. Com a implantação do
168 novo sistema de gestão acadêmica (SIGAA), foi preciso unificar os registros acadêmicos. O
169 novo formato do RA começa com o dígito de origem do registro (exemplo: Prograd, ProPG
170 etc.). O segundo dígito indica a condição do aluno (se é aluno regular, especial etc.) Quatro
171 dígitos referentes ao ano. Um dígito referente ao quadrimestre, e mais dígitos seriais, relativos à
172 identificação única. O RA terá onze dígitos, devido à demanda de diferentes áreas e à
173 necessidade de programação do NTI. 4) Convalidações de disciplinas na implantação do SIGAA.
174 Professora Paula Tiba informou que atualmente o SIE apresenta convalidações por curso. Por
175 exemplo, as convalidações do BC&T estão replicadas em todos os cursos vinculados ao BC&T.
176 No SIGAA, o objetivo é usar as convalidações de forma global e bidirecional. Foi feito um
177 levantamento de convalidações, que será enviado aos coordenadores de curso, para que eles
178 verifiquem se há algum problema com as convalidações listadas. Solicitou uma análise
179 cuidadosa pelos coordenadores, porque há convalidações de outros cursos que se relacionam
180 com disciplinas de seus cursos. Se houver necessidade de alguma exceção nas convalidações, os
181 coordenadores também devem informá-las, para se avaliar a possibilidade de inserção no

182 sistema. Esta proposta visa a integrar outro trabalho já em andamento, com o Grupo de Trabalho
183 para avaliar disciplinas existentes no catálogo. Professor Alexei, membro do GT, informou que
184 houve a saída da professora Marília e que será necessária a indicação de outro membro.
185 Professora Paula Tiba questionou se haveria voluntários. Sem manifestações, o GT ficará no
186 aguardo de indicações, por e-mail. Professora Carolina questionou qual seria o encaminhamento
187 da Prograd, se houver duas disciplinas semelhantes, mas houver também dissensão entre
188 coordenadores quanto à unificação das disciplinas. Professora Paula Tiba respondeu que, caso
189 não haja acordo, será consultado o Comitê de Implantação do SIGAA sobre a possibilidade de
190 convalidação para um curso e não para o outro. 5) Solicitação de softwares para laboratórios de
191 informática. Professora Paula Tiba informou que a Coordenadoria de Laboratórios Didáticos
192 solicitou que, caso os coordenadores necessitem de softwares específicos para aulas práticas, eles
193 enviem, antes do início do quadrimestre, uma listagem desses programas para a Coordenadoria
194 de Laboratórios Didáticos de Informática, de modo que os técnicos possam prover esses
195 insumos. Um problema recorrente é que, no primeiro dia de aula, o docente constata que no local
196 de aula não há o software desejado, e acaba solicitando de forma urgente sua instalação à CLD, a
197 qual não tem tempo hábil para atender ao pedido, acarretando prejuízo ao andamento das aulas.
198 Durante o recesso, é feito o trabalho de instalação. Por isso, o quanto antes for solicitado os
199 programas, mais agilmente o pedido será atendido. O servidor Aderbal, representante da CLD,
200 explicou que o processo de instalação de software tem de passar pelo NTI, que detém e autoriza
201 o uso dos softwares, o que torna o processo mais demorado. Centralizando e mapeando quais
202 softwares são necessários para cada disciplina, com antecedência, os problemas seriam
203 minimizados. É importante que os docentes sejam informados desses procedimentos. Sugeri
204 decidir se o procedimento permanecerá o mesmo (com as solicitações dos docentes sendo
205 enviadas conforme necessidade aos técnicos de laboratório de informática) ou se mudará o
206 procedimento, centralizado nos coordenadores de curso, o qual estabelecerá um fluxo para as
207 solicitações, com um passo-a-passo para os docentes sobre as solicitações, e agilizando os
208 feedbacks, pois muitas vezes os softwares solicitados não atendem às normas de uso (como
209 versões trial etc). Professor Jorge Tomioka relatou um problema havido numa disciplina da
210 Engenharia de Gestão, no campus de São Bernardo. O software, essencial para a disciplina, já foi
211 adquirido, mas após três semanas de aula, os computadores não estão rodando os programas, por
212 motivos diversos. Foram feitas várias solicitações, mas o problema permanece. Aderbal
213 informou que o NTI é responsável por fazer as imagens e a CLD as duplica para os
214 computadores. Os técnicos de informática ficam na dependência do NTI. Afirmou que a CLD
215 gostaria de ter como manipular as imagens, sem ter de passar pelo NTI. Isso agilizaria o
216 processo. Professora Paula Tiba ressaltou que, por esse motivo, é necessário estabelecer um
217 fluxo, realizado antes do início das aulas, para que houvesse celeridade no processo de
218 preparação dos laboratórios. Professor Jorge Tomioka agradeceu o apoio dos técnicos de
219 laboratório e disse que entende os limites de ação desses servidores. Professor Antônio Gil
220 perguntou se os softwares em sala de aula estão incluídos, pois também há essa necessidade,
221 além dos laboratórios. Aderbal esclareceu que, em sala de aula, a instalação ocorre
222 exclusivamente pelo NTI. Professora Paula Tiba sugeriu que sejam informados os softwares
223 necessários para sala de aula e a Prograd faria a interface dessa solicitação ao NTI. Professora
224 Carolina endossou que a CLD deveria poder controlar a instalação de softwares nos laboratórios.
225 Apontou que outro problema é a falta de técnicos de informática, pois há poucos servidores
226 nessa função. Elogiou o trabalho da equipe dos técnicos de informática. Aderbal informou que,
227 no campus São Bernardo, há somente quatro técnicos: dois nos períodos manhã/tarde e dois nos
228 períodos tarde/noite. Professor Márcio Oikawa lembrou que anos antes fora Coordenador dos

229 Laboratórios Didáticos de Informática. Dava-se muita liberdade ao docente escolher o software,
230 para favorecer o ensino, mas que gerava um problema com a questão da licença dos programas.
231 Toda licença de software está sob a guarda do NTI. Se os docentes pedem um software que o
232 NTI não possua, eles têm de aguardar pela sua aquisição e a montagem da imagem, que é
233 diferente de mera instalação do programa. Fez algumas sugestões: 1) para a maior parte das
234 disciplinas, utilizar softwares padronizados, e pedir ao docente que os avalie, de forma a tentar
235 utilizá-los; 2) se for necessário outro software, indicá-lo com antecedência. No entanto,
236 acarretaria todo o processo de montagem de imagem via NTI; 3) se for possível, diminuir a
237 quantidade de softwares, pois no cenário atual, seria a melhor solução. Professora Paula Mello
238 apontou um problema nos Laboratórios Úmidos. Os técnicos ficam nas salas de monitoria e não
239 auxiliam os docentes e os alunos durante as aulas. Além de pessoal, é necessário ter atendimento
240 adequado. Professor Jorge Tomioka sugeriu restringir o nível de acesso dos alunos aos
241 computadores, pois muitos discentes alteram configurações, conectam outros dispositivos
242 (carregadores, celulares etc.), o que leva ao mau funcionamento dos computadores. Sugeriu ser
243 elaborada uma normativa quanto a esse assunto. Professor Giorgio apontou que várias salas de
244 aula do Bloco Alfa 2 em São Bernardo estão com problemas de som, o que prejudica gravemente
245 as aulas. Disse que faz quatro anos que esse problema acontece. Alegou que o sistema de
246 assistência do NTI (via What's App) não funciona. Professora Paula Tiba informou que esses
247 problemas dependem de outras instâncias. Como encaminhamento, serão levados esses
248 problemas ao NTI e à Prefeitura Universitária, e a lista de solicitação de softwares será
249 encaminhada à CLD após centralização nos coordenadores de curso. **Informes dos Membros.** 1)
250 II Semana de Planejamento Territorial. Professora Carolina informou que o evento em questão
251 ocorrerá entre os dias 26 e 29 de junho. A programação está disponível no site do CECS.
252 Convidou a todos para participar. **Ordem do Dia.** 1) Ata nº 004/2017 da IV sessão ordinária,
253 realizada em 4 de maio de 2017. Sem manifestações e em votação, o documento foi aprovado
254 com três abstenções. **Expediente.** 1) Discussão sobre encaminhamento das avaliações de
255 disciplinas de graduação. Professora Paula Tiba esclareceu que a motivação dessa discussão foi a
256 grande participação dos estudantes na avaliação, devido à restrição no portal do aluno,
257 condicionando seu acesso à resposta à avaliação. Professor Leonardo Steil informou que muitas
258 instituições fazem essas avaliações, mas poucas fazem algum encaminhamento com os dados e
259 estatísticas resultantes das avaliações de disciplinas. A questão é saber quais análises fazer e que
260 ações tomar para melhorar o processo de oferecimento das disciplinas e a forma de ministrá-las,
261 visto que esse é o aspecto em que a UFABC recebeu as menores notas nos processos de
262 avaliação de curso. Professor Breno sugeriu que as planilhas de planejamento enviadas pela
263 Prograd constassem os nomes dos docentes, para auxiliar a identificação deles em relação à
264 avaliação de disciplinas. Questionou como proceder quando, por meio da avaliação de
265 disciplinas, tomar ciência de um docente que se ausente muito durante o curso de uma disciplina.
266 Alegou não ter como aferir a alegação do discente a esse respeito. Professor Leonardo respondeu
267 que a alegação deve ser encaminhada para o superior do docente, que é o Diretor de Centro. No
268 entanto, há outros canais para denunciar irregularidades, como a Ouvidoria. A avaliação de
269 disciplinas é um canal para detectar problemas dessa ordem, apenas. Professora Paula Tiba
270 informou que os diretores de centro também recebem essas avaliações. Professor Giorgio
271 elogiou bastante o processo de avaliação de disciplinas, que evoluiu muito nos últimos anos.
272 Sugeriu delimitar o envio de avaliações de disciplinas somente para coordenadores dos cursos
273 que a ofertam, e não de outros cursos. Informou que encaminha a avaliação da disciplina para o
274 docente que a ministrou. Sugeriu também que os dados compilados das avaliações de disciplinas
275 sejam disponibilizados aos alunos. Deonete comentou que disciplinas dos Bacharelados

276 Interdisciplinares fazem parte dos cursos de formação específica e por tal seus coordenadores
277 deveriam ter ciência das avaliações de disciplinas dos BIs. Professora Paula Tiba opinou que a
278 avaliação de disciplina aborda a disciplina em si e o docente que a ministra, da forma como é
279 feita. Se se tratasse de avaliação do docente apenas, seria compreensível não querer tomar
280 ciência da avaliação de docentes de outros cursos. Mas, como se trata de avaliação de
281 disciplinas, e disciplinas dos Bacharelados Interdisciplinares são disciplinas de um curso de
282 formação específica, o coordenador teria de avaliar como o docente está ministrando a
283 disciplina, de acordo com seu curso. O problema pode ser o formato como foi feita a avaliação:
284 os discentes entendem que a avaliação de disciplina seria um canal para reclamar de um docente.
285 É possível rever a forma da avaliação apresentada aos discentes. Sobre a disponibilização dos
286 dados da avaliação de disciplinas, no site da Prograd, há um relatório, com gráficos, sobre os
287 resultados. Estão disponíveis estatísticas referentes aos três quadrimestres de 2016 e dos anos
288 anteriores. Professora Fernanda opinou que o encaminhamento sobre a avaliação dos docentes
289 deve ser diferente da avaliação da disciplina. A avaliação do docente deve ser encaminhada ao
290 coordenador do curso pelo qual foi alocado. A avaliação da disciplina deveria ser pública.
291 Argumentou que não seria ético disponibilizar a avaliação do docente, tal como não se tornam
292 públicas avaliações de discentes, sobre seu desempenho. Professor Antônio Gil concordou com a
293 professora Fernanda. Professor Giorgio alegou que a avaliação de disciplinas é diferente do que
294 fora feito, pois se trata de avaliar ementa em relação à estrutura dos cursos e não abordaria
295 questões sobre o docente. Ressaltou que a avaliação de docentes é muito importante e deve
296 ocorrer, mas não aglutinada com a avaliação de disciplinas. Professora Paula Tiba informou que
297 a Prograd tem discutido com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possíveis formas de
298 avaliação de disciplinas e seu encaminhamento. Foi percebido que essa avaliação aborda a
299 avaliação da disciplina e docente, tanto que a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)
300 procurou a Prograd, consultando sobre a possibilidade de utilizar os resultados da avaliação de
301 disciplinas como critério no cálculo utilizado para progressão docente. A CPA propôs a
302 realização de um evento para debater a avaliação. Considerou que, baseado nas discussões
303 havidas, seria melhor separar o conteúdo da avaliação e focar objetivos distintos para avaliações
304 de docentes e de disciplinas. Professor Leonardo mencionou que a avaliação pode ser
305 aprimorada, identificando quais questões avaliam a disciplina e quais avaliam o docente, e
306 apresentá-las separadamente. Por exemplo, para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um
307 curso, a avaliação da disciplina importa mais do que a avaliação do docente. Existem finalidades
308 diferentes. Professor Antônio Gil elogiou o processo de avaliação de disciplinas, no geral, e
309 informou que a grande maioria dos docentes do curso de Engenharia Aeroespacial utiliza o
310 instrumento como subsídio. Informou também que encaminha o resultado dessas avaliações para
311 cada docente, mas relativa somente à disciplina que cada um ministrou. Professor Jorge Tomioka
312 considerou importante também o instrumento para avaliar a presença do docente, pois o
313 coordenador de curso não tem meios para controlá-la. Ressaltou que a avaliação deveria ser
314 considerada relativamente ao empenho do aluno e seu desempenho na disciplina, ao momento
315 em que cursou a disciplina (se era calouro ou veterano) etc., pois há fatores que pesam na
316 avaliação feita pelo discente. Professor Giorgio ponderou que a forma de a avaliação ser
317 apresentada com perguntas fechadas e conter um campo de observações, além de a avaliação ser
318 obrigatória, são aspectos positivos e auxiliam na aferição citada pelo professor Jorge. Professora
319 Paula Mello sugeriu que: 1) o conceito obtido pelo aluno na disciplina deveria ser informado, de
320 forma que o coordenador de curso e o diretor de centro pudesse ponderar a avaliação; 2) colocar
321 a avaliação de disciplina no portal do professor, vinculando o acesso ao portal à vista da
322 avaliação. A avaliação deveria ser mais bem direcionada, de forma a não onerar os

323 coordenadores de curso. Professora Cristina ressaltou que é importante que os coordenadores de
324 curso recebam a avaliação do docente, pois certas condutas docentes podem ser tipificadas como
325 infrações, sob pena de abertura de um Processo Administrativo Disciplinar. No entanto, em
326 relação a questões didáticas, os próprios docentes avaliados teriam autocrítica para se
327 aperfeiçoarem. Citou o exemplo dos docentes do curso de Engenharia de Energia, que recebem
328 suas avaliações e aprimoram suas práticas educativas. Ademais, informou que, por meio das
329 avaliações, foi possível alocar melhor docentes em disciplinas, de acordo com sua afinidade e
330 seu conhecimento. Professora Paula Tiba informou que registrara todas as sugestões feitas e as
331 passará à equipe de servidores da Prograd, a qual recentemente foi reestruturada. A avaliação de
332 disciplinas é realizada em parceria com o NTI. Alguns dos apontamentos levantados podem ser
333 resolvidos por ajustes no sistema, que atualmente é independente de outros sistemas da
334 graduação, o que dificulta, por exemplo, tomar ciência dos conceitos obtidos pelos alunos
335 concomitantemente. Com a implantação do SIGAA, será possível acessar todas as informações
336 integradas relativas ao discente, docente e disciplina. A princípio, não seria alterada a estrutura
337 da avaliação, mas essa seria separada em partes: avaliação do docente primeiro e avaliação da
338 disciplina em seguida. Seria encaminhada a avaliação do docente para o diretor de centro e
339 coordenadores e a avaliação da disciplina somente para o coordenador do curso. Professora
340 Paula Tiba solicitou que seja reiterada aos docentes a importância de responderem à avaliação de
341 disciplinas, pois, ao passo que cresceu exponencialmente a participação dos discentes, decaiu em
342 excesso a participação dos docentes (apenas dez docentes, de toda a universidade, responderam
343 ao questionário no último quadrimestre de 2016). Devido ao horário avançado, consultou os
344 membros sobre a possibilidade de continuação da sessão na próxima semana, ou se os itens do
345 expediente ficariam para a sessão do mês seguinte. Por ampla maioria, decidiu-se pela segunda
346 opção. Professora Paula Tiba agradeceu a todos pela presença e encerrou a sessão às dezessete
347 horas e dezenove minutos, cuja ata foi lavrada por mim, Marcelo Sartori Ferreira, Secretário
348 Executivo, e aprovada pela Pró-Reitora de Graduação, professora Paula Tiba, e pelos demais
349 presentes à sessão.-----

Marcelo Sartori Ferreira

Secretário Executivo

Leonardo José Steil

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Paula Ayako Tiba

Pró-Reitora de Graduação

